

Educação a Distância e Recursos Educacionais Abertos no Contexto Dialógico: uma Revisão Sistemática

Distance Education and Open Educational Resources in the Dialogical Context: a Systematic Review

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14.n2.2129

Revisão

Erivaldo da Silva SANTOS^{1*}
Allyson Carvalho de ARAÚJO¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal – RN – Brasil.

*erivaldo.santos.039@ufrn.edu.br

Resumo

A busca por soluções de aprendizagem inovadoras e eficazes é constante, o que torna a educação a distância (EaD) e os recursos educacionais abertos (REA) aliados do ensino e da aprendizagem na contemporaneidade. O presente estudo busca identificar se a produção do conhecimento sobre REA em língua portuguesa apresenta apontamentos sobre os aspectos dialógicos de tais recursos educacionais, como os indicadores: contextualização e problematização das práticas, estímulo à participação e autonomia do aluno, linguagem clara e concisa, diálogo textual, bem como embasamento teórico. A condução dessa revisão sistemática da literatura seguiu as diretrizes do PRISMA, declaração dos “principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises”, a partir de busca abrangente no *Portal de Periódicos da Capes* [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior], com recorte temporal de 2018 a 2023. Após busca das palavras-chave “educação a distância” AND “recurso educacional aberto” e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão sob o exame de dois revisores independentes, foram incluídos nove estudos para análise. Os achados fornecem um panorama significativo sobre a produção de REA para EaD e mostram que apenas 11% das publicações incluídas na revisão pronunciam a presença de enfoques dialógicos no escopo do REA, o que evidencia a necessidade de investigação mais profunda, abarcando seus componentes, intenção de ensino, princípios dialógicos, mediação tecnológica e formação de professores conteudistas.

Palavras-chave: Educação a distância. Recurso educacional aberto. Aspectos dialógicos.



Recebido 07/11/2023
Aceito 07/02/2024
Publicado 06/03/2024

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SANTOS, E. S.; ARAÚJO, A. C. Educação a Distância e Recursos Educacionais Abertos no Contexto Dialógico: uma Revisão Sistemática. *EaD em Foco*, v. 14, n. 2, e2129, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2129>.

Distance Education and Open Educational Resources in the Dialogical Context: a Systematic Review

Abstract

The search for innovative and effective learning solutions is constant, which makes distance education and open educational resources (OER) allies of teaching and learning in contemporary times. The present study seeks to identify whether the production of knowledge about OER in Portuguese presents notes on the dialogical aspects of such educational resources, such as the indicators: contextualization and problematization of practices, encouragement of student participation and autonomy, clear and concise language, dialogue textual, as well as theoretical basis. The conduct of this systematic literature review followed the PRISMA guidelines, statement of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, based on a comprehensive search on the Periodicals Portal of Capes [Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel], with a time frame of 2018 to 2023. After searching for the keywords "distance education" AND "open educational resource" and applying inclusion and exclusion criteria under the examination of two independent reviewers, nine studies were included for analysis. The findings provide a significant overview of the production of OER for distance education and show that only 11% of the publications included in the review state the presence of dialogic approaches within the scope of OER, which highlights the need for deeper investigation, encompassing its components, teaching intention, dialogic principles, technological mediation and training of content teachers.

Keywords: *Distance education. Open educational resource. Dialogical aspects.*

1. Introdução

A inovação nos processos de ensino e a carência na construção e oferta de recursos educacionais que impactem positivamente a vida dos educandos envolvem adversidades que perpassam planejamento, modalidades de ensino e contextos das práticas pedagógicas. Nesse cenário contemporâneo, a produção e o uso de recursos educacionais abertos (REAs) na educação a distância (EaD) é uma realidade cada vez mais recorrente, abrangente e útil. No entanto, é necessário estabelecer critérios e estruturas que apoiem todo o processo, tecnológico e pedagógico, contribuindo com a relação professor-recurso educacional-aluno, com abordagens efetivas no desenvolvimento de competências e com compromisso profissional.

As constantes mudanças no contexto cultural geram reflexões no cotidiano educacional, sendo imprescindível que o ensino esteja entrelaçado à realidade das ações e do fazer, a partir de espaços temáticos capazes de gerar autoanálise, autogestão, reconfiguração institucional, bem como transformação de processos e práticas profissionais, integrando ensino, pesquisa e inovação (França *et al.*, 2019). Os desafios são evidentes e enfrentados rotineiramente por instituições de ensino que buscam nos REAs aporte para a educação a distância, mesmo com as muitas lacunas teóricas e apesar das práticas deficientes empregadas na elaboração desses aparatos.

Os REAs são materiais de suporte à educação, disponibilizados com licenças abertas, com poucas ou sem restrições, com padrões técnicos que permitem melhorar o acesso e o potencial de reutilização. Apesar de certas generalizações, é primordial destacar que um REA não é sinônimo de aprendizado on-line, *e-learning* ou aprendizado móvel, pois embora estes possam ser compartilhados em formato digital, também podem ser encontrados para impressão (Unesco, 2015).

Contudo, a análise deste estudo é propensa aos recursos digitais, cada vez mais frequentes na EaD e com potencial educativo significativo, a exemplo de cursos, programas, *e-books*, artigos de pesquisa, vídeos, ferramentas e instrumentos de avaliação, materiais interativos, simulações e outros, em sua maioria disponíveis em estrutura curricular preestabelecida de oferta formativa, como também dispostos em repositórios específicos (Cavalcante; Araújo, 2022).

Com a descentralização e a democratização do conhecimento, torna-se cada vez mais fácil produzir e distribuir recursos e mídias educacionais, refletindo no potencial de uma abordagem mais coletiva e inclusiva da aprendizagem e da pedagogia crítica (FARROW, 2017). Nesse contexto, o professor precisa de mais liberdade para escolher e avaliar meios, modos e tempo na busca pela construção do saber. Ancorados em uma concepção de ensino centrada no aluno, consideramos os professores como agentes que merecem mais atenção em todo o processo, do planejamento à concepção, da escolha à aplicação do REA na EaD, dado que é ele quem, por intencionalidade pedagógica, propõe formas de interação/diálogo com fins a uma aprendizagem significativa.

Neste íterim, faz parte do desafio educativo produzir recursos educacionais que respeitem o conhecimento prévio do aluno, com linguagem de fácil compreensão, que proponha a interação com o aluno e que tenha saberes relevantes. Isto é, percorrendo os termos cunhados na literatura, pautados na dialogicidade de Freire ou na imaginação dialógica de Bakhtin. Acreditamos que, nesse caminhar, os elementos que compõe os REAs devem ser alicerçados pelo diálogo, possibilitando a interlocução de sujeitos ativos e contribuindo com o conhecimento compartilhado, no entendimento profundo de que experiências e saberes são legítimos em cada indivíduo e carregam vida criativa em sua história (Peruzzo; Bassi; Junior, 2022).

Com pujantes discussões, estudos sobre a produção de REAs para a EaD aumentam cada vez mais, com avanços significativos sobre o tema. Contudo, ainda existe a necessidade de se sumarizar os achados na literatura, dando mais evidência a esses trabalhos e à formação daqueles que os produzem, principalmente quando se trata de recursos educacionais. Adicionalmente, acionar o tema da dialogicidade junto à produção do conhecimento sobre os REAs, aponta-se como campo de pesquisa que demanda sistematização.

Como forma de contribuir com o tema, este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura, abrindo horizontes para a compreensão situacional e evidenciando meios para atender às novas demandas educacionais, bem como à emergência de se aprimorar o diálogo entre o recurso educacional e o aluno. Assim sendo, objetivou-se, a partir de investigação da produção acadêmica sobre tema em estudo, identificar se a construção do conhecimento sobre REAs em língua portuguesa apresenta apontamentos sobre os aspectos dialógicos de tais recursos educacionais, como os indicadores: contextualização e problematização das práticas, estímulo à participação e autonomia do aluno, linguagem clara e concisa, diálogo textual, bem como embasamento teórico. Nesse contexto, nos inscrevemos neste debate para colaborar no repensar das práticas de produção, circulação e uso de REAs no contexto da EaD.

2. Recursos Educacionais Abertos e a Importância do Aspecto Dialógico

A educação a distância foi oficializada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), e regulamentada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que a caracteriza como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem deve ocorrer com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, art. 1º).

Corroborando com o panorama em que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) ampliam as possibilidades e estratégias de ensino, a EaD vem ganhando visibilidade e espaço nas instituições de ensino (Araújo; Oliveira, 2019). E, à revelia de questionamentos sobre a viabilidade e eficiência de processos formativos, empenha-se em revisitar seus fluxos de atuação para se alinhar a uma perspectiva crítica de educação, inclusive no que se refere à produção e uso de REAs que favoreçam à aprendizagem imaginativa, crítica e dialógica.

Com os avanços tecnológicos, professores passaram a produzir mais conteúdo e, em muitos casos, vêm contribuindo para a disponibilização dessincronizada desse material elaborado. Os REAs, hodiernamente, são criados com a intenção de promover a inovação do sistema educacional com o apoio das tecnologias digitais, porém as dificuldades que cercam o processo estão para além da demanda de mero conhecimento tecnológico.

A necessidade de se pensar novas maneiras de ensinar e de aprender é imperiosa, desafiando a educação e seus protagonistas a embarcarem na interação colaborativa, com produções didáticas que potencializem autoria e coautoria, gerando a abertura de novos conhecimentos e práticas basilares no desenvolvimento educacional.

Nesse contexto, a educação – por meio de recursos abertos, muitas vezes na forma de MOOCs (cursos on-line abertos e massivos) – tem se apresentado como uma força disruptiva no cenário educacional contemporâneo, trazendo possibilidades para o diálogo educacional com base em princípios da pedagogia crítica, bem como articulando valores pedagógicos por meio da abertura de espaços dialógicos (Farrow, 2017).

Focar na concepção de ambientes com elementos que favoreçam à construção do conhecimento decorrente de diálogo, interação e conectivismo é uma realidade necessária para possibilitar que o conhecimento armazenado em bases de dados seja contextualizado e vinculado às necessidades de aprendizagem das pessoas (Neves; Lemos, 2020).

Para pensar sobre REAs na EaD, emerge a provocação de planejar uma produção com dinamismo, que facilite entendimentos, ressignifique práticas, considere os saberes próprios dos cursistas e, sobretudo, que seja pautada nas mudanças de estado do conhecimento e da linguagem. Afinal, a compreensão é uma forma de diálogo presente no que vemos e a significação é a união reafirmada na compreensão ativa e responsiva entre os interlocutores, ou seja, é a luz gerada pela comunicação para a significação da palavra (Bakhtin, 2006).

Pensando na aprendizagem, especificamente na EaD, observamos a ocorrência de interação aluno-conteúdo continuamente, sendo fundamental refletir sobre o modo como o REA é produzido e disponibi-

lizado para o educando. Os fatores relacionados a uma atitude dialógica e os elementos que a compõem podem influenciar na abertura de horizontes interpretativos e na efetiva construção do conhecimento, uma vez que – ao se pensar e entender o mundo dialogicamente – surge a capacidade de identificar diferentes coletivos de pensamento, como elementos intrínsecos de uma unidade ou grupo (Lima *et al.*, 2018).

O conceito de diálogo está enraizado na filosofia e na teoria da comunicação relacional, sendo um elemento importante que pode dificultar ou promover a sustentabilidade e o apoio ao ensino e à aprendizagem (Carpenter *et al.*, 2016). O diálogo começa antes da ação pedagógica em si, é nele que ocorrem o entendimento e a maneira de concretização das relações. Enquanto prática da liberdade, o diálogo não começa no primeiro encontro entre educandos e educadores, mas logo na definição do recurso educacional, a partir da escolha dos aspectos que estabelecerão a interlocução entre ambos (Freire, 2020b).

Nessa ótica, faz-se necessário ampliar os horizontes para uma produção de recursos educacionais que possibilite a comunicação entre o professor conteudista, representado pelo REA, e o educando. Busca-se, neste debate, compreender o diálogo, no sentido estrito do termo, como uma das formas mais importantes da interação, sendo compreendido não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas face a face, mas toda comunicação envolvida no contexto, independentemente do tipo (Bakhtin, 2006).

O diálogo entre os atores do processo de ensino e aprendizagem é decisivo no campo do conhecimento, necessitando da expressiva presença de ideias criativas e hábeis para a mobilização das metodologias de ensino. Desse modo, a aprendizagem em ambiente on-line pressupõe a ação dialógica como necessária à construção da autonomia, permeada pela necessidade de se melhorar articulação e condições de iniciativas, recursos e práticas educacionais, tornando-se indispensável uma formação que contemple a apropriação de competências tecnológicas, pedagógicas e comunicativas.

3. Enfoques Dialógicos em Freire e Bakhtin para a Produção de REAs: em Busca de Indicadores

A concepção de um REA tem a função de construir o conhecimento a partir da experiência do aluno com esse recurso. Nessa tarefa, alguns fatores indispensáveis à produção de recurso educacional de qualidade para EaD facilitam o entendimento e o engajamento do aluno, ressignificando o ensinar e o aprender, e reposicionam estratégias didáticas e pedagógicas, mediadas pelo diálogo, para promoção da mudança de estado do conhecimento.

O que se espera da atitude para o diálogo, em qualquer hipótese, é a problematização do próprio conhecimento em resposta à realidade concreta na qual se gera e sobre a qual se incide, para melhor compreender, explicar e transformar esse contexto (Freire, 2022). Desse modo, um aspecto necessário ao REA diz respeito à *observação do cotidiano e dos problemas* em que o aprendizado ocorre, considerando conhecimentos prévios, experiências e interesses dos educandos. Através da problematização do homem em suas relações com o mundo e com o outro, criam-se possibilidades de aprofundar a tomada de consciência, desdobrando-se na ação de transformação da realidade, problematização das situações reais, concretas e existenciais, demandadas da compreensão e da aprendizagem significativa (Freire, 2022).

Uma atitude dialógica também precisa *estimular a autonomia*, o envolvimento e a responsabilização do estudante por seu processo de aprendizagem, favorecendo a capacidade de análise, síntese, julgamento, observância de valores e ética. Sabendo-se, para tanto, que se deve respeitar a dignidade e a identidade do educando, o que significa, na prática, procurar a coerência com o saber, levando à criação de virtudes ou qualidades sem as quais esse saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante (Freire, 2020b).

No que se refere ao ato comunicativo concreto, o texto, escrito ou oral, é a realidade imediata do pensamento e das vivências, como enunciado, determinado por sua intenção e pela realização dessa

intenção. O texto como expressão da consciência reflete algo e, quando o texto se torna objeto do nosso conhecimento, podemos falar do reflexo e da interpretação desse texto como reflexo do reflexo através do outro (Bakhtin, 2016). Nesse sentido, na produção de REA é preciso que o diálogo aconteça na interação entre o aluno e o discurso proposital dos enunciados, dando voz e vida à linguagem escrita, com o texto representando a fala, a comunicação entre o professor que o escreveu e o aluno que fará sua leitura. Comunicação com *linguagem clara e concisa*, centrada no leitor, que considera suas necessidades de aprendizagem, que facilita a compreensão e a construção de conhecimentos a partir de informações simples e precisas.

O enunciado comunicado não pode deixar de ser uma resposta àquilo que já foi dito, responsividade que se manifesta na tonalidade do sentido da expressão, em seu estilo e composição, pois nossa própria ideia nasce e se forma no processo de interação com os pensamentos dos outros (Bakhtin, 2016). Assim sendo, é preciso atenção ao planejar e produzir um REA, fazendo com que a ausência do professor seja amenizada a partir de um diálogo textual, que se constitui pelo modo como o texto é escrito, que desponha em *interatividade* e comunicação, que conversa com o aluno e promove o aprendizado com eficácia.

A construção de REAs necessita de *conhecimentos teóricos* envoltos na intenção, concepção, no uso e avaliação de sua eficácia para o atingimento dos objetivos de aprendizagem, diante de um problema ou necessidade educacional. O autor visa o conteúdo ao qual ele dá forma e acabamento, com particularidades e procedimentos de elaboração. Trata-se de compreender a lógica inerente à criação, a estrutura dos valores e do sentido em que a criação transcorre e toma consciência de seus próprios princípios, compreendendo o contexto em que o ato criador é pensado (Bakhtin, 2011).

Observando-se os enfoques aqui rapidamente destacados, com base em Freire (2020a; 2020b; 2022) e Bakhtin (2006; 2011; 2016), sugerimos alguns indicadores para percepção de atitude dialógica em um REA. Assim, anunciamos que a demanda desses recursos deve englobar *contextualização e problematização das práticas, estímulo à participação e autonomia do aluno, linguagem clara e concisa, diálogo textual, bem como embasamento teórico*.

Tais indicadores serão utilizados na sinalização de elementos que deponham sobre a atitude dialógica nos REAs e que possam revelá-los como estratégia diferenciada e poderosa para o sucesso do ensino e da aprendizagem em EaD, com mais sincronia entre professor, conteúdo e aluno durante o processo de construção do conhecimento.

4. Desenhando o Percurso Metodológico

Este estudo segue procedimentos metodológicos de revisão sistemática da literatura, método de pesquisa com critérios empregados para fornecer os conhecimentos produzidos sobre o problema de pesquisa. Trata-se de uma estruturação metodológica que busca encontrar, sintetizar, avaliar e interpretar literatura relevante disponível para uma questão particular de estudo, área do conhecimento ou fenômeno de interesse (Buehler *et al.*, 2015).

A condução desta revisão sistemática da literatura baseou-se nas diretrizes da declaração de Prisma [*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*]. A declaração de Prisma foi elaborada principalmente para revisões sistemáticas de estudos que avaliam os efeitos de intervenções em saúde, independentemente do delineamento dos estudos incluídos. No entanto, os itens da lista de checagem são aplicáveis às publicações de revisões sistemáticas que avaliam outras intervenções como sociais ou educacionais (Campos; Caetano; Gomes, 2023), sendo útil para planejar e conduzir os estudos de modo a garantir que todas as informações sejam contempladas (Page *et al.*, 2023).

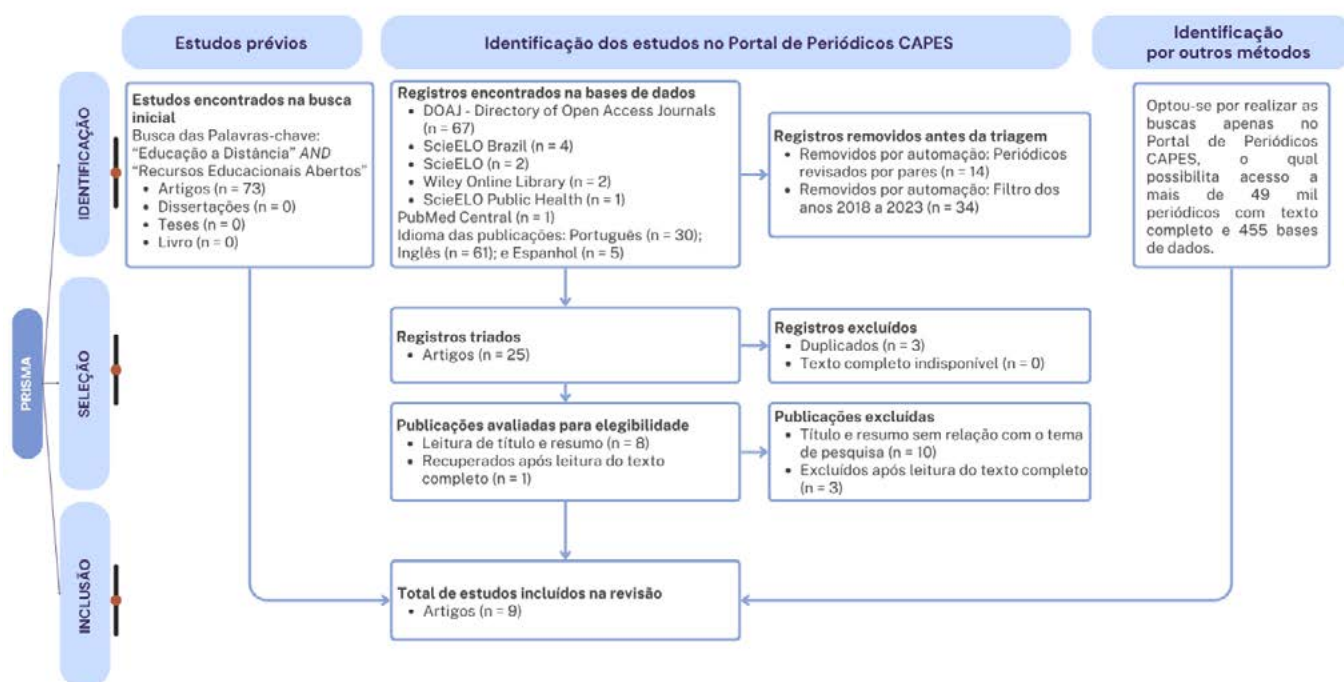
Assim, o presente estudo se materializa na busca por responder à seguinte questão norteadora: A literatura apresenta estudos que evidenciem aspectos dialógicos no escopo dos recursos educacionais abertos para educação a distância?

4.1. Estratégia de Busca, Elegibilidade, Triagem e Inclusão dos Trabalhos

Esta revisão partiu de busca abrangente no *Portal de Periódicos da Capes* [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior], durante os meses de setembro e outubro de 2023, percorrendo as bases de dados Directory of Open Access Journals, ScieELO Brazil, ScieELO, Wiley Online Library, ScieELO Public Health e PubMed Central. O levantamento dos trabalhos foi realizado por buscas avançadas das palavras-chave em português: “educação a distância” e “recursos educacionais abertos”, conectadas com o operador lógico booleano *AND*. A busca por produção em língua portuguesa se deu intencionalmente para privilegiar, mesmo sem limitar, a produção nacional brasileira.

Percorreu-se o refino dos achados por filtros, com amparo de um conjunto de critérios dispostos na Figura 1. Nessa etapa, realizou-se um alinhamento consensual entre os dois revisores, que definiram a trajetória metodológica da busca realizada, estabelecendo ainda o recorte temporal de trabalhos publicados de 2018 a 2023.

Figura 1: Fluxograma Prisma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Imagem dos autores.

Após a combinação das diferentes bases de dados eletrônicas, os critérios de inclusão (artigo avaliado por pares, publicado entre 2018 e 2023) e exclusão dos manuscritos duplicados (presentes em mais de uma base de dados), a seleção dos trabalhos seguiu com a análise de títulos e resumos das publicações, sendo incluídos para a revisão um total de nove artigos (n = 9). Registra-se que, de maneira independente, os revisores identificaram estudos que potencialmente atenderam aos critérios de inclusão, observando as características dos estudos e da intervenção, relação com o tema de pesquisa, conteúdo relevante, como também texto completo disponível. Ressalta-se que, nos casos em que o título e o resumo não

forneceram informações suficientes para decidir sobre a inclusão de determinado artigo, decidiu-se pela leitura do texto completo desses trabalhos.

5. Resultados e Discussão

Como fruto da extração independente dos dois revisores, gerenciamento e avaliação dos trabalhos, foram catalogados os dados considerados importantes em cada estudo selecionado, bem como as características de intervenção, seguindo critérios de avaliação definidos a partir da reflexão e da análise dos pressupostos que cercam a questão norteadora. Os estudos incluídos na revisão se encontram listados na Tabela 1, sendo identificados por ordem de disposição nas referências bibliográficas, acompanhados de título e ano de publicação.

Tabela 1: Trabalhos incluídos na revisão.

Autores	Título	Ano de Publicação
Angeli, A. C.; Pereira, R. S.	Formação de professores sobre Recursos Educacionais Abertos: engajamento na educação a distância	2023
Castro, A. P. P.; Junior, A. G. M.; Oliveira, A. C.	Políticas educacionais: produção de materiais didáticos da educação a distância na Universidade Federal do Amapá	2020
Favaro, R. F. et al.	A integridade acadêmica na educação superior: possibilidades de uso de um recurso educacional aberto	2022
Furlani, J. M. S.; Matta, C. E.; Costa, M. C.	Escolarização aberta: dificuldades e aprendizados na produção de objetos de aprendizagem	2023
Knuppel, M. A. C.; Serra, I. M. R. S.; Lira, L. A. R.	Novas tendências e desafios para educação a distância: a parceria das universidades estaduais e o sistema UAB	2021
Silva, A. R. L.; Diana, J. B.; Spanhol, F. J.	Diretrizes para concepção de cursos em EAD	2020
Silva, I. M. M.; Felix, J. M.	Repositórios digitais na educação a distância: dialogando com percepções de docentes da UAB	2020
Sousa, F. S. et al.	Avaliação de um programa de formação para produção de recursos autoinstrucionais na educação a distância	2022
Souza, V. F.; Perry, G. T.	Proposta de melhoria dos dados de relatórios de uma plataforma de MOOCS brasileira	2020

Fonte: Os autores.

Após triagem das publicações, realizou-se análise criteriosa dos procedimentos de coleta de dados, metodologia das pesquisas, participantes dos estudos, consistência dos resultados, bem como a formulação da conclusão e perspectiva de continuidade dos estudos (ver Tabela 2), procedimento realizado com cada trabalho incluído pelo protocolo PRISMA para percepção da qualidade da evidência dos artigos incluídos no estudo. Tal atitude é considerada fundamental para avaliar a força de evidência da revisão e tem sido incentivada inclusive em pesquisas qualitativas no âmbito da educação (CAMPOS; CAETANO; GOMES, 2023).

Tabela 2: Critérios de avaliação de qualidade das publicações (CAQ).

ID	Critério de Avaliação	Descrição	(Número*)
CAQ1	A coleta de dados responde a procedimentos bem estruturados?	SIM	(n=5)
		PARCIALMENTE	(n=3)
		NÃO	(n=1)
CAQ2	A metodologia de pesquisa está claramente identificada?	SIM	(n=6)
		PARCIALMENTE	(n=2)
		NÃO	(n=1)
CAQ3	Os participantes do estudo ou unidades de observação estão descritos adequadamente?	SIM	(n=7)
		PARCIALMENTE	(n=2)
		NÃO	(n=0)
CAQ4	Os resultados do estudo foram claramente apresentados?	SIM	(n=6)
		PARCIALMENTE	(n=3)
		NÃO	(n=0)
CAQ5	A formulação da conclusão e perspectiva de futuros trabalhos estão claras?	SIM	(n=4)
		PARCIALMENTE	(n=5)
		NÃO	(n=0)

*"n" representa o número de estudos de acordo com a avaliação de cada critério de qualidade.

Fonte: Os autores.

A partir da soma dos quantitativos de cada resultado, obteve-se: SIM = 28; PARCIALMENTE = 15 e NÃO = 2. Assim sendo, conclui-se que 62% dos trabalhos selecionados estão conformes com os critérios de avaliação; 33% têm conformidade parcial e 5% apresentam dissonância com os critérios de avaliação de qualidade. Com tal dado, ressalta-se que apesar de serem apenas nove estudos incluídos nesta revisão, a avaliação deles aponta para um aporte significativo de qualidade da evidência em termos de resposta à questão norteadora.

O material também foi sistematizado de acordo com os aspectos temáticos presentes nos artigos que, por recorrência temática, são: educação a distância, formação de professores, formação de professores para produção de REA, recursos educacionais abertos, produção de recursos educacionais abertos, enfoques dialógicos no contexto geral e enfoques dialógicos no REA, identificando-se número e porcentagem de incidência da presença desses fatores nos estudos (ver Tabela 3).

Tabela 3: Aspectos temáticos abordados nos estudos.

Aspecto Temático	(Número) Porcentagem
Educação a distância	(n=9) 100%
Formação educacional	(n=7) 78%
Formação de professores para produção de REA	(n=1) 11%
Recursos educacionais abertos	(n=7) 78%
Produção de recursos educacionais abertos	(n=5) 56%
Enfoques dialógicos no contexto geral	(n=5) 56%
Enfoques dialógicos no REA	(n=1) 11%

*"n" representa o número de estudos com a respectiva indicação da aparição de cada tema.

Fonte: Os autores.

A análise de aspectos temáticos no escopo dos trabalhos identificou que 100% das publicações tratavam de educação a distância e 78% abordavam recursos educacionais abertos, enquanto apenas 11% apontaram a presença de enfoques dialógicos no escopo do REA.

Observou-se nas publicações selecionadas que, à medida em que a EaD vai se modernizando, é preciso mais atenção para a qualidade da produção de recursos didáticos e do ensino, tornando-se indispensável a formação de uma equipe multidisciplinar capacitada que atue no desenvolvimento do material e gerencie a continuidade do processo (Castro; Junior; Oliveira, 2020.; Favaro, *et al.*, 2022).

Segundo os estudos analisados os recursos educacionais assumem papel de destaque no ensino e na aprendizagem mediados por tecnologias, devendo-se observar o design instrucional refletido na ação de professores conteudistas, pedagogos, técnicos, webdesigners e outros atores do processo (Silva; Diana; Spanhol, 2020.; Favaro, *et al.*, 2022).

Os artigos que apontam para o contexto dialógico, conforme mostram os indicadores deste estudo, são os de Castro, Junior e Oliveira (2020), Knuppel, Serra e Lira (2021), Angeli e Pereira (2023), Favaro e colaboradores (2022), além de Silva, Diana e Spanhol, (2020), sendo que o trabalho de Angeli e Pereira (2023) tem abordagem mais focada em REAs. Na Tabela 4, é possível perceber os indicadores acionados por cada artigo, bem como a forma que os textos abordam tais indicadores.

Tabela 4: Indicadores de atitude dialógica nos REAs.

Indicador de Atitude Dialógica	Abordagem	Artigo
Contextualização e problematização das práticas	Outra questão fundamental consiste na observância dos professores no momento em que elaboram o material didático, no sentido de estruturar seus discursos considerando os interesses e expectativas dos alunos.	Castro; Junior; Oliveira, 2020, p. 48-49.
	O uso intensivo das tecnologias, como forças ambientais na construção de abordagens de aprendizagem contextualizadas e significativas, possibilita a formação dos estudantes de modo mais próximo da vivência cotidiana	Knuppel; Serra; Lira, 2021. p.17.
Estímulo à participação e autonomia do aluno	[...] os sujeitos precisam ser ativos em seu processo de aprendizagem, buscando diferentes alternativas para a solução dos desafios, além de os REA proporcionarem variadas possibilidades de inovação e de engajamento dos professores e educandos.	Angeli; Pereira, 2023, p. 32.
	A relação professor-aluno e o diálogo entre os participantes do curso, mesmo a distância, é uma atividade valiosa, pois evita o isolamento e mantém o processo mais instigante, motivador, e facilita a interdisciplinaridade e adoção de atitudes de respeito e solidariedade.	Castro; Junior; Oliveira, 2020, p. 47.
Linguagem clara e concisa	Assim, a linguagem do texto para EaD deve apresentar estilo coloquial; relação dialógica; personalização; presença do narrador; clareza e simplicidade	Castro; Junior; Oliveira, 2020, p. 49.
	É um excelente recurso, de linguagem fácil, gostoso de navegar, com informações curtas e claras, o que faz com que o aluno não se desestime a explorar, e como tem um ar de game, faz com que nos sintamos desafiados a avançar as etapas.	Favaro et al., 2022, p. 20.
Diálogo textual, interação simulada	[...] os recursos educacionais destacam-se como artefatos relevantes na mediação do conhecimento, visto que para muitos dos alunos a aprendizagem ocorre por meio do diálogo simulado pelos recursos educacionais disponibilizados.	Silva; Diana; Spanhol, 2020, p. 4.
	Assim, deve-se produzir um material didático que mantenha um diálogo entre professor e aluno, fazendo-se presente mesmo diante da ausência do contato presencial.	Castro; Junior; Oliveira, 2020, p. 50.
Embasamento teórico	Assim, é importante que os professores compreendam que a prática é entendida mediante a teoria e esta pode ser construída e originada com base na prática.	Angeli; Pereira, 2023, p. 27.
	Sempre que solicitamos trabalhos, orientamos os alunos com relação a importância de dar crédito aos autores que utilizam em seus trabalhos e que dialoguem com suas ideias articulando a fundamentação teórica para uma maior credibilidade de suas produções.	Favaro et al., 2022, p. 19.

Fonte: Os autores.

Segundo os achados da pesquisa, a vivência de professores conteudistas pode facilitar algumas percepções, como a relevância do diálogo, não apenas nas equipes, mas no próprio recurso educacional produzido, respeitando princípios, teoria e prática, criando possibilidades para o trabalho de uma equipe multidisciplinar que pode garantir a qualidade e a singularidade da produção (SILVA; DIANA; SPANHOL, 2020). Assim, os professores, que se propõem a elaborar recursos educacionais abertos para a EaD, precisam desenvolver habilidades para criação e a curadoria de conteúdo, promovendo a difusão do conhecimento e a colaboração na comunidade educacional, bem como ampliando a acessibilidade e a equidade na observância de personalização, contextualização dos recursos, necessidades e interesses dos educandos.

De fato, os aspectos dialógicos presentes no conteúdo acentuam a importância da formação dos professores conteudistas para produção de recursos interativos, que favoreçam o desenvolvimento de competências, reflexão, argumentação e criatividade, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas, permitindo a troca digital de experiências e perspectivas entre professores, conteúdo e alunos pela mediação tecnológica dialógica.

Ainda segundo os achados da pesquisa, a linguagem do recurso educacional para EaD deve apresentar estilo coloquial, relação dialógica, personalização, presença simulada do narrador, clareza e simplicidade. O material didático precisa prever o diálogo entre o conteudista e o aluno por meio da sua produção, ou seja, a aprendizagem deve acontecer no diálogo simulado presente nos recursos educacionais disponibilizados (Castro; Junior; Oliveira, 2020.; Silva; Diana; Spanhol, 2020).

Os REAs são decorrentes de concepções pedagógicas emancipatórias, com possibilidades de incentivar a participação ativa dos alunos em sua aprendizagem, proporcionando a autonomia na resolução de problemas e a ampliação do conhecimento. Tanto a concepção como a escolha de um REA, com finalidade educativa, requerem observância de objetivos de aprendizagem, indicações tecnológicas, educacionais, teóricas e empíricas dos seus componentes. Para que, de forma integralizada, aproxime professor e aluno da nova realidade cultural digital, oportunizando produção, coprodução e reutilização ativa e criativa do REA (Angeli; Pereira, 2023).

6. Considerações Finais

Os recursos educacionais abertos devem ser desenvolvidos considerando a diversidade de perspectivas e experiências dos alunos. O debate e a reflexão crítica sobre o conteúdo do REA precisam ser aprofundados e compreendidos para efetivação da ação docente, bem como do diálogo digital problematizador, reavaliando-se estratégias e ações, de maneira criteriosa e responsável, no vislumbre de reflexos positivos e da exploração pedagogicamente consciente do recurso educacional.

A educação dialógica representa a maneira como texto e elementos presentes no REA podem interagir com o educando, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, unindo educadores, recurso educacional e educandos pela mediação tecnológica, a partir do diálogo textual e da linguagem presente em cada elemento, refletindo assim, na construção de saberes e significados. Contudo, conforme foi possível identificar neste estudo de revisão, em um universo de 73 artigos encontrados inicialmente, apenas cinco tematizam uma abordagem dialógica em seus escritos e, dentre estes, apenas um estabelece foco da dialogicidade para os REAs.

Assim, a observância de aspectos dialógicos na concepção de REAs para a EaD ainda é relativamente frágil, com limites conceituais e operacionais, fazendo-se mister a criação de espaços de reflexão, amadurecimento de ideias e avaliação desse cenário.

Entendemos que o trabalho em tela contém as limitações de um estudo inicial sobre o tema abordado, sendo possível a sua abrangência em trabalhos futuros, a partir da inclusão das palavras-chave em inglês/ espanhol ou mesmo o uso do operador lógico booleano *OR*, dentre outras estratégias de busca que se julguem pertinentes. Por conseguinte, envidaremos esforços de leitura da literatura e propomos investigações mais profundas acerca da formação de professores conteudistas para produção de recursos educacionais.

Biodados e contato dos autores



SANTOS, E. S. é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Completou o seu mestrado em Inovação em Tecnologias Educacionais no Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Seus interesses de pesquisa incluem educação a distância, educação na área da saúde e saúde digital.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8684-8314>

E-mail: erivaldo.santos.039@ufrn.edu.br



ARAÚJO, A. C. é professor associado III do Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Completou o seu doutorado em Comunicação na Universidade Federal de Pernambuco. É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UFRN).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0114-8122>

E-mail: allyson.carvalho@ufrn.br

Referências

- ANGELI, A. C.; PEREIRA, R. S. Formação de professores sobre recursos educacionais abertos: engajamento na educação a distância. **Educação em Foco**, v. 26, n. 49, 2023.
- ARAÚJO, A. C.; OLIVEIRA, M. R. R. Corpo, educação e tecnologias digitais: cenas e reflexões do presente. **Temas em Educação**, v. 28, p. 109-111, 2019.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 2017.
- BUEHLER, A. M. *et al.* **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos de acurácia diagnóstica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

- CAMPOS, A. F. M. DE; CAETANO, L. M. D.; GOMES, V. M. L. R. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 27, n. 54, 2023.
- CASTRO, A. P. P.; JUNIOR, A. G. M.; OLIVEIRA, A. C. Políticas educacionais: produção de materiais didáticos de educação a distância na Universidade Federal do Amapá. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 2, p. 44-57, 2020.
- CARPENTER, S. *et al.* Greening the Campus: a Theoretical Extension of the Dialogic Communication Approach. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 17, n. 4, p. 520-539, 2016.
- CAVALCANTE, E.; ARAÚJO, A. C. Digital Educational Resources in School Physical Education: an Exploratory Study on the MEC RED Platform. **Motriz: Revista de Educação Física [online]**. v. 28, 2022.
- FARROW, R. Open Education and Critical Pedagogy. **Learning, Media and Technology**, v. 42, n. 2, p. 130-146, 2017.
- FAVARO, R. F. *et al.* A integridade acadêmica na educação superior: possibilidades de uso de um recurso educacional aberto. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 21, n. 1, 2022.
- FERNANDES, S. M. *et al.* O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e21911551-e21911551, 2020.
- FRANÇA, T., *et al.* As mídias e as plataformas digitais no campo da educação permanente em saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 106-115, 2019.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1969] 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 66. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, [1996] 2020a.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. [1968] 2020b.
- FURLANI, J. M. S.; MATTA, C. E.; COSTA, M. C. Escolarização aberta: dificuldades e aprendizados na produção de objetos de aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, v. 23, n. 77, p. 778-792, 2023.
- KNUPPEL, M. A. C.; SERRA, I. M. R. S.; LIRA, L. A. R. Novas tendências e desafios para educação a distância: a parceria das universidades estaduais e o sistema UAB. **Plurais – Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 6, n. 3, 2021.
- LIMA, V. V. *et al.* Challenges in the Education of Health Professionals: an Interdisciplinary and Interprofessional Approach. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1549-1562, 2018.
- NEVES, T. T.; LEMOS, E. C. Educar na era digital: considerações sobre tecnologia, conexões e educação a distância. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 1, p. 18-30, 2020.
- PAGE, M. J. *et al.* A declaração Prisma 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e112, 2023.
- PERUZZO, C. M. K.; BASSI, I. G.; JUNIOR, C. H. F. S. Diálogo em Paulo Freire nas interfaces com a comunicação popular e comunitária e a pesquisa participante. **Comunicação & Educação**, v. 27, n. 2, p. 33-48, 2022.
- SILVA, A. R. L.; DIANA, J. B.; SPANHOL, F. J. Diretrizes para concepção de cursos em EAD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 19, n. 1, p. 17-17, 2020.
- SILVA, I. M. M.; FELIX, J. M. Repositórios digitais na educação a distância: dialogando com percepções de

docentes da UAB. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020.

SOUSA, F. S. *et al.* Avaliação de um programa de formação para produção de recursos autoinstrucionais na educação a distância. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, p. e1889-e1889, 2022.

SOUZA, V. F.; PERRY, G. T. Proposta de melhoria dos dados de relatórios de uma plataforma de Moocs brasileira. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 19, n. 1, 2020.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes para recursos educacionais abertos (REA): no ensino superior**. v. 7, Praça de Fontenoy, Paris, França, Unesco, 2015.